

Os desafios no enfrentamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) por parte dos familiares

Challenges faced by families in coping with Autism Spectrum Disorder (ASD)

Los desafíos en el afrontamiento del Trastorno del Espectro Autista (TEA) por parte de los familiares

Recebido: 27/02/2026 | Revisado: 02/03/2026 | Aceitado: 03/03/2026 | Publicado: 04/03/2026

Vanessa Chambella Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9926-9913>

Ivy Enber University, EUA

E-mail: vanessalopes32@hotmail.com

Camilla Viana de Souza Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-4517>

Universidad Columbia Del Paraguay, Paraguay

E-mail: loramestrado@gmail.com

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento que repercute não apenas no desenvolvimento da criança, mas também na dinâmica familiar. Este estudo teve como objetivo analisar, a partir de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, os principais desafios enfrentados por familiares de pessoas com TEA. Foram examinadas produções científicas e documentos oficiais que discutem os impactos emocionais do diagnóstico, as barreiras no acesso a serviços de saúde e educação e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelas famílias. A análise evidenciou que o diagnóstico desencadeia processos de reorganização emocional e estrutural no núcleo familiar, frequentemente associados à sobrecarga do cuidador principal. Observou-se ainda que, apesar dos avanços normativos, persistem dificuldades relacionadas à efetivação das políticas públicas e à articulação entre os serviços. Conclui-se que o fortalecimento das redes de apoio, a qualificação dos profissionais e a ampliação do acesso a serviços especializados são medidas essenciais para minimizar os impactos sociais e emocionais associados ao TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Família; Estresse Parental; Políticas Públicas; Inclusão.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is classified as a neurodevelopmental disorder that affects not only the child's development but also family dynamics. This study aimed to analyze, through a qualitative bibliographic approach, the main challenges faced by families of individuals with ASD. Scientific publications and official documents addressing the emotional impacts of diagnosis, barriers to access health and educational services, and coping strategies adopted by families were examined. The findings indicate that the diagnosis triggers emotional and structural reorganization within the family, often associated with caregiver burden. Despite regulatory advances, difficulties remain regarding the effective implementation of public policies and the articulation between services. It is concluded that strengthening support networks, improving professional training, and expanding access to specialized services are essential measures to reduce the social and emotional impacts associated with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Family; Parental Stress; Public Policies; Inclusion.

Resumen

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) se clasifica como un trastorno del neurodesarrollo que afecta no solo el desarrollo del niño, sino también la dinámica familiar. Este estudio tuvo como objetivo analizar, a partir de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, los principales desafíos enfrentados por las familias de personas con TEA. Se examinaron producciones científicas y documentos oficiales que abordan los impactos emocionales del diagnóstico, las barreras en el acceso a servicios de salud y educación, y las estrategias de afrontamiento desarrolladas

por las familias. Los resultados indican que el diagnóstico provoca una reorganización emocional y estructural en el núcleo familiar, frecuentemente asociada a la sobrecarga del cuidador principal. Apesar de los avances normativos, persisten dificultades en la implementación efectiva de las políticas públicas y en la articulación de los servicios. Se concluye que el fortalecimiento de las redes de apoyo, la capacitación profesional y la ampliación del acceso a servicios especializados son medidas fundamentales para reducir los impactos sociales y emocionales asociados al TEA.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Familia; Estrés Parental; Políticas Públicas; Inclusión.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é compreendido, de acordo com o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders Fifth Edition (APA, 2013), como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por alterações persistentes na comunicação e na interação social, associadas a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A noção de espectro evidencia que não se trata de uma condição homogênea, mas de um conjunto de manifestações que variam em intensidade, forma de expressão e necessidade de suporte (Santos, Santos & Bispo, 2025; Fakhoury, 2015; Brasil, 2014). Essa compreensão ampliada permitiu superar classificações fragmentadas anteriormente utilizadas, reconhecendo a diversidade presente nas trajetórias das pessoas com TEA.

O diagnóstico é realizado de forma clínica, com base na observação do comportamento, na escuta dos familiares e na análise do desenvolvimento infantil (Bereda, 2023). Embora seja um procedimento técnico, seus efeitos ultrapassam o campo médico, alcançando a organização emocional e social da família. O momento da confirmação diagnóstica costuma mobilizar sentimentos complexos, que podem envolver insegurança, medo, reconfiguração de expectativas e necessidade de reorganização da rotina. A família passa a lidar com novas demandas, que incluem acompanhamento terapêutico, busca por serviços especializados e adequações no cotidiano doméstico. A literatura tem destacado que o impacto do TEA no núcleo familiar não se limita ao momento inicial do diagnóstico (Abreu, A. et al., 2016; Barros et al., 2022). Ao longo do desenvolvimento da criança, surgem desafios relacionados à comunicação, à autonomia e ao comportamento, exigindo acompanhamento constante. Muitas vezes, um dos responsáveis assume maior carga de cuidado, o que pode gerar sobrecarga emocional e física. Esse cenário tende a ser agravado quando há dificuldades no acesso a serviços públicos de saúde e educação, especialmente em regiões com menor oferta de atendimento especializado.

O estresse parental aparece com frequência nas pesquisas que abordam o tema, estando relacionado não apenas às demandas práticas do cuidado, mas também às incertezas quanto ao futuro e às experiências de preconceito social (Barros et al., 2022; Ferreira, 2023). A falta de informação adequada contribui para interpretações equivocadas sobre o comportamento da criança, o que pode ampliar sentimentos de isolamento familiar. Por outro lado, o acesso a orientações qualificadas e a redes de apoio — formais ou informais — favorece a construção de estratégias mais seguras de enfrentamento.

No campo das políticas públicas, documentos orientadores elaborados pelo Ministério da Saúde do Brasil estabelecem diretrizes para a atenção integral à pessoa com TEA, reconhecendo a necessidade de articulação entre saúde, educação e assistência social (Brasil, 2014). Apesar dos avanços normativos, a efetivação desses direitos ainda enfrenta entraves relacionados à desigualdade regional, à insuficiência de profissionais especializados e à fragilidade da integração entre os serviços.

A escola, nesse contexto, ocupa papel central. A inclusão educacional não se restringe ao acesso à matrícula, mas envolve adaptações pedagógicas, formação docente e diálogo constante com a família (Pimenta, 2019). Quando há parceria entre instituição escolar e responsáveis, torna-se possível construir estratégias mais coerentes com as necessidades da criança,

favorecendo seu desenvolvimento acadêmico e social. Entretanto, a ausência de preparo institucional pode gerar insegurança tanto para os profissionais quanto para os familiares.

A produção científica tem apontado que compreender o TEA exige uma abordagem que considere simultaneamente dimensões clínicas, emocionais e sociais. O transtorno não pode ser analisado de forma isolada, pois seus efeitos se estendem à dinâmica familiar, às relações comunitárias e às políticas públicas. Nesse sentido, refletir sobre os desafios enfrentados pelas famílias significa reconhecer a complexidade da experiência vivida, marcada por demandas intensas, mas também por processos de aprendizagem, adaptação e construção de novos sentidos para o cuidado.

Este estudo teve como objetivo analisar, a partir de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, os principais desafios enfrentados por familiares de pessoas com TEA.

2. Revisão da Literatura

A produção científica sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se ampliado significativamente nas últimas décadas, acompanhando avanços nos critérios diagnósticos e na compreensão do desenvolvimento infantil. O Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders Fifth Edition consolidou a definição do TEA como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. A adoção da perspectiva de espectro representou um marco importante ao reconhecer a heterogeneidade das manifestações clínicas, afastando compreensões reducionistas.

A literatura aponta que o diagnóstico do TEA repercute diretamente no contexto familiar. Estudos nacionais e internacionais indicam que os familiares, especialmente os cuidadores principais, enfrentam níveis elevados de estresse, relacionados às demandas de acompanhamento terapêutico, às adaptações na rotina e às incertezas quanto ao desenvolvimento da criança. A sobrecarga tende a ser maior quando há limitações no acesso a serviços especializados ou quando a rede de apoio é insuficiente.

Pesquisas também destacam que o momento do diagnóstico é frequentemente marcado por ambivalência emocional. Embora possa trazer alívio ao oferecer explicações para determinados comportamentos, também provoca reconfiguração de expectativas e necessidade de reorganização da dinâmica familiar. Ao longo do tempo, muitas famílias desenvolvem estratégias de enfrentamento baseadas na busca por informação qualificada, na participação em grupos de apoio e no fortalecimento de vínculos comunitários.

Outro eixo recorrente na literatura refere-se às barreiras institucionais. Mesmo com avanços normativos e com diretrizes elaboradas pelo Ministério da Saúde do Brasil, persistem desafios relacionados à implementação efetiva das políticas públicas. A fragmentação entre os serviços de saúde e educação, a desigualdade regional na oferta de atendimento e a formação insuficiente de profissionais são apontadas como fatores que impactam negativamente a trajetória das famílias.

No campo educacional, estudos ressaltam que a inclusão escolar de estudantes com TEA exige planejamento pedagógico, adaptação curricular e diálogo constante com a família. A parceria entre escola e responsáveis aparece como elemento central para favorecer o desenvolvimento acadêmico e social da criança.

Quando essa articulação não ocorre de forma estruturada, aumentam as dificuldades de permanência e participação no ambiente escolar.

A literatura também evidencia a importância do suporte psicossocial às famílias. Intervenções que consideram não apenas a criança, mas o núcleo familiar como um todo, tendem a apresentar melhores resultados em termos de bem-estar emocional e organização da rotina. A compreensão do TEA como condição que atravessa múltiplas dimensões da vida cotidiana reforça a necessidade de abordagens interdisciplinares.

De modo geral, os estudos convergem ao indicar que o impacto do TEA não se limita ao indivíduo diagnosticado, mas repercute na estrutura familiar, nas relações sociais e nas políticas públicas. Ao mesmo tempo, apontam lacunas relacionadas à efetividade dos serviços e à necessidade de maior articulação entre os diferentes setores envolvidos no cuidado. Essa produção teórica oferece subsídios importantes para compreender os desafios enfrentados pelas famílias e fundamenta a análise proposta neste estudo.

3. Metodologia

O presente estudo refere-se a uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, descritiva e com pouca sistematização (Pereira et al., 2018; Risemberg et al., 2026), de revisão narrativa da literatura (Fernandes, Vieira e Castelhana, 2023) feita com uso da base de dados do Google Acadêmico que é base livre para consulta e gratuita e o estudo foi realizado por meio da investigação, análise e reflexão de artigos científicos localizados em três bases de dados e em publicações nacionais e internacionais, sobre o papel ampliado das psicoterapias breves atuais na promoção da saúde mental de indivíduos e coletividades.. A opção por esse delineamento fundamenta-se na necessidade de compreender, à luz da produção científica já consolidada, os impactos do Transtorno do Espectro Autista no contexto familiar.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da consulta a livros, artigos científicos e documentos oficiais que abordam o TEA sob a perspectiva diagnóstica, social e familiar. Foram priorizadas publicações disponíveis em bases acadêmicas reconhecidas e documentos institucionais que tratam das diretrizes de atenção à pessoa com TEA. O material selecionado contemplou produções alinhadas às classificações atuais do transtorno e às discussões contemporâneas sobre os impactos emocionais e sociais vivenciados pelas famílias. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, mediante leitura criteriosa e interpretação do conteúdo dos textos selecionados. O processo consistiu na identificação de temas recorrentes e na organização das informações em eixos analíticos relacionados aos objetivos do estudo, tais como: repercussões emocionais do diagnóstico, reorganização da dinâmica familiar, desafios no acesso a serviços e estratégias de enfrentamento.

A abordagem qualitativa permitiu examinar o fenômeno em sua complexidade, considerando significados, experiências e interpretações construídas no âmbito familiar. Dessa forma, a pesquisa buscou sistematizar contribuições teóricas relevantes para ampliar a compreensão dos desafios enfrentados por familiares de pessoas com TEA, sem pretensão de esgotar a temática.

O recorte temporal adotado compreendeu publicações dos últimos dez anos, buscando assegurar a atualidade das informações e o alinhamento com as diretrizes contemporâneas sobre o TEA, especialmente aquelas fundamentadas no DSM-5 e em práticas recentes de intervenção e acompanhamento familiar. Após a seleção dos estudos, procedeu-se à leitura exploratória, seguida de análise analítica e interpretativa do conteúdo, organizando-se os dados por categorias temáticas, como diagnóstico, impactos emocionais, estratégias de enfrentamento e apoio institucional. Esse processo permitiu identificar convergências, lacunas e contribuições relevantes da literatura, favorecendo uma compreensão sistematizada do fenômeno investigado.

Desse modo, a metodologia adotada possibilitou a construção de um panorama teórico consistente sobre o Transtorno do Espectro Autista e seus desdobramentos familiares, fundamentando as discussões desenvolvidas ao longo do estudo e contribuindo para a reflexão crítica acerca das práticas de cuidado, apoio e inclusão. No presente trabalho foi utilizada metodologia de pesquisa bibliográfica, baseando-se em estudos, pesquisas e artigos anteriormente publicados, seguido de análise do material referenciado para elaboração deste. Devido a escolha deste método de pesquisa, a mesma foi concentrada em filtragem e seleção de textos arquivados em bibliotecas online, além do uso de acervo físico da biblioteca pública. O referencial teórico foi realizado utilizando obras como revistas e artigos científicos, livros e pesquisas acadêmicas anteriormente publicadas.

Cabe levar em consideração que a metodologia está diretamente relacionada à ação do estudo, implementando desta forma a intelecção e a conjectura do processo de pesquisa, coleta de dados e análise das informações coletadas, com o propósito de desenvolver e efetivar uma pesquisa acadêmica. A metodologia, apresenta também objetivos, direcionados aos métodos de progresso em que as técnicas específicas sobre a temática selecionada são aplicadas, existindo assim um aspecto padronizado de consolidação desta

A abordagem utilizada neste trabalho institui na investigação do material teórico selecionado como base para proceder quanto à temática escolhida na elaboração do referido artigo. Para tal investigação foi necessário adentrar ao universo acadêmico de forma que os recursos científicos aplicados na pesquisa englobasse tanto o transtorno do espectro autista, quanto as ferramentas operadas no diagnóstico, classificação e tratamento dele. No que se refere aos procedimentos técnicos empregues nesta pesquisa, ficam em destaque a filtragem de palavras chaves para busca de documentos junto a biblioteca online, nesta atividade foram utilizadas as seguintes: “TEA”, “Tratamento TEA”, “Diagnóstico TEA”, “Medicamentos TEA” e “Impacto do TEA no núcleo familiar”. Após detalhada análise e leitura, volta-se a pesquisa aos autores cujo trabalhos publicados abordam a temática do referido artigo. Deste modo a pesquisa seguiu para revistas científicas como “Ciência e Cognição”; “Jornal de Pediatria”; “Revista da Educação”; “Revista Psicopedagogia”; “Sociedade e Desenvolvimento” e “Id Online”. Revista de Psicologia”.

Além do uso da internet, como recurso tecnológico de busca de dados, a pesquisa também foi realizada de modo físico na biblioteca pública, visando a localização de livros e documentos que regem quanto aos direitos do indivíduo diagnosticado com TEA. Resultando no encontro do documento publicado pelo Ministério da Saúde do Brasil quanto às Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). No que diz respeito à finalidade da pesquisa realizada, trata-se de estudo e análise documental e bibliográfica possuindo a intenção de ampliar a compreensão do assunto instigado pelo levantamento do questionamento quanto aos desafios enfrentados pelo núcleo familiar no relacionamento com o Transtorno do Espectro autista (TEA).

4. Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou que o impacto do Transtorno do Espectro Autista no contexto familiar ultrapassa a dimensão clínica, alcançando aspectos emocionais, sociais e institucionais (Tinoco et al., 2022; Vernhet et al., 2019; Abreu et al., 2016), Farias et al., 2023 e, Loureto, 2016). Observou-se que o momento do diagnóstico representa um marco na trajetória das famílias, desencadeando processos de reorganização interna que envolvem desde a redefinição de expectativas até a reestruturação da rotina doméstica. Embora o diagnóstico possa oferecer respostas para comportamentos anteriormente incompreendidos, ele também impõe a necessidade de

adaptação a novas demandas, especialmente no que se refere ao cuidado contínuo e à busca por suporte especializado.

Os estudos analisados convergem ao apontar níveis elevados de estresse entre cuidadores, frequentemente associados à sobrecarga de responsabilidades (Rezq, Albalawi, & Alharbi, 2025; Silva et al., 2023; Ni'Matuzahroh et al., 2021; Santos, 2020; Vernhet et al., 2019). A centralização do cuidado em um dos responsáveis, geralmente a mãe, aparece como elemento recorrente, revelando desequilíbrios na divisão de tarefas e impactos na vida profissional e social do cuidador principal. Esse cenário tende a se intensificar quando há dificuldades no acesso a serviços públicos estruturados ou quando a rede de apoio é limitada.

Outro aspecto recorrente nos resultados diz respeito às barreiras enfrentadas no percurso entre saúde e educação. Apesar da existência de normativas que asseguram direitos à pessoa com TEA, a implementação prática dessas garantias apresenta fragilidades. Filas de espera prolongadas, escassez de profissionais capacitados e descontinuidade no atendimento são situações frequentemente relatadas na literatura. Tais fatores contribuem para a ampliação da insegurança familiar e para a sensação de desamparo institucional.

No campo educacional, a discussão revela que a inclusão escolar ainda enfrenta desafios significativos (Santos, 2020; Pimenta, 2019). Embora haja avanços no reconhecimento do direito à matrícula e à permanência, a qualidade do atendimento depende diretamente da formação docente, das adaptações pedagógicas e da articulação entre escola e família. Quando essa parceria se estabelece de forma consistente, observa-se maior estabilidade no processo de escolarização e melhor adaptação da criança ao ambiente educacional. Em contrapartida, a ausência de diálogo e planejamento compartilhado tende a gerar conflitos e interrupções no percurso escolar.

A literatura também aponta que, ao longo do tempo, muitas famílias desenvolvem estratégias próprias de enfrentamento, baseadas na busca por informação, no fortalecimento da rede de apoio e na reorganização das prioridades familiares (Farias et al., 2023; Ferreira, 2023; Santos et al., 2020; Abreu et al., 2016). Esse movimento revela que, apesar das dificuldades, há construção progressiva de conhecimento e de formas de cuidado mais ajustadas à realidade vivida. A experiência, inicialmente marcada por incertezas, pode transformar-se em percurso de aprendizagem e ressignificação.

Ao discutir esses achados, torna-se evidente que o TEA não pode ser compreendido apenas como condição individual. Seus efeitos repercutem no cotidiano familiar, nas relações sociais e nas estruturas institucionais (Farias et al., 2023; Lima, Pessoa & Silva, 2022; Loureto & Moreno, 2016). A análise evidencia que a efetividade das políticas públicas e das práticas profissionais depende da articulação entre diferentes setores e da escuta sensível às necessidades concretas das famílias.

Assim, os resultados indicam que o fortalecimento das redes de apoio, a ampliação do acesso a serviços especializados e o investimento na formação de profissionais da saúde e da educação constituem medidas fundamentais para minimizar os impactos emocionais e sociais associados ao TEA. A compreensão integrada dessas dimensões permite avançar para além do diagnóstico, direcionando o olhar para as condições reais de cuidado e inclusão.

5. Conclusão

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que o Transtorno do Espectro Autista produz repercussões que extrapolam o campo clínico, alcançando de maneira significativa a organização emocional, social e estrutural das famílias. O diagnóstico representa um ponto de inflexão na trajetória familiar, exigindo reorganização de expectativas, redefinição de rotinas e constante busca por informações e serviços especializados.

Os dados da literatura evidenciam que a sobrecarga vivenciada pelos cuidadores está associada tanto às demandas diretas do cuidado quanto às dificuldades de acesso a políticas públicas efetivas. A existência de diretrizes normativas não garante, por si só, atendimento estruturado e contínuo, sendo necessária maior articulação entre os setores da saúde, da educação e da assistência social. A fragilidade dessa integração contribui para a ampliação do estresse familiar e para a sensação de desamparo institucional.

No âmbito educacional, a inclusão da criança com TEA revela-se como desafio que depende da formação adequada dos profissionais, da adaptação das práticas pedagógicas e da construção de diálogo permanente com a família. Quando essa relação se estabelece de forma colaborativa, favorece-se o desenvolvimento acadêmico e social do estudante, além de fortalecer a confiança dos responsáveis no processo escolar.

Observa-se, ainda, que as famílias, ao longo do tempo, constroem estratégias próprias de enfrentamento, desenvolvendo conhecimentos práticos e ampliando redes de apoio. Esse movimento demonstra que, embora marcado por desafios significativos, o percurso pode também resultar em fortalecimento de vínculos e em maior compreensão das necessidades específicas da criança.

Diante disso, torna-se fundamental que a produção científica continue aprofundando a análise sobre os impactos familiares do TEA, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas profissionais. A consolidação de uma rede de apoio efetiva, aliada à qualificação dos serviços oferecidos, constitui elemento essencial para assegurar condições mais equitativas de desenvolvimento e inclusão.

Assim, compreender o TEA a partir de uma perspectiva ampliada, que considere as dimensões emocionais, sociais e institucionais envolvidas, representa passo necessário para a construção de respostas mais sensíveis e coerentes com a realidade vivenciada pelas famílias.

Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5)*. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
- Abreu, A. et al. (2016). Treinamento de pais e autismo: uma revisão de literatura. *Ciências & Cognição*, 21(1), 2016.
- Barros, A. A. T. S. et al. (2022). Dificuldades enfrentadas pelos pais no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. *Research, Society and Development*, 11(9), e11411931568-e11411931568, 2022.
- Bereda, G. (2023). Features and Clinical Manifestations of Autism Spectrum Disorder. *J. J. Biomedical Research and Clinical Reviews*, 8(1), 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. (2014). *Diretrizes de atenção à reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)*. Editora do Ministério da Saúde, 2014.
- Farias, J. V. A. et al. (2023). Transtorno do Espectro Autista infantil e os desafios familiares: revisão integrativa de literatura. *Diversitas Journal*, 8(1), 2023.
- Fakhoury, M. (2015). Autistic spectrum disorders: A review of clinical features, theories and diagnosis. *International journal of developmental neuroscience*, 43, 70-77, 2015.
- Fenandes, J. M. B., Vieira, L. T. & Castelhamo, M. V. C. (2023). Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnico-formativas. *Redes – Revista Educacional da Sucesso*. 3(1), 1-7. ISSN: 2763-6704.
- Ferreira, M. S. A. (2023). Estresse parental em familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA). 2023.
- Gomes, R. S.; Comper, C. O. S.; & Perpétuo, C. L. (2017). O autismo infantil no período da infância. *EDUCERE- revista da educação*, 17(2), 263-272, 2017.

- Lenker, K. P. et al. (2025). Autism Spectrum Disorder Phenotypes Based on Sleep Dimensions and Core Autism Symptoms. *Journal of autism and developmental disorders*, p. 1-13, 2025.
- Lima, A. P.; Pessoa, C. C.; & Silva, M. P. A (2022). Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). *Id on Line Rev. Psic.* 16(60), 15-27, Maio/2022 - Multidisciplinar. ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. DOI: 10.14295/idonline.v16i60.3421
- Loureto, G. D. L. & Moreno, S. I. R. (2016). As relações fraternas no contexto do autismo: um estudo descritivo. *Revista Psicopedagogia*, 33(102), 307-318, 2016.
- Ni'matuzahroh, S. M. W et al. (2021). The Association between Parenting Stress, Positive Reappraisal Coping, and Quality of Life in Parents with Autism Spectrum Disorder (ASD) Children: A Systematic Review. *Healthcare (Basel, Switzerland)*, 10(1), 52 [em linha]. 2021.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [Free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Pimenta, P. R. (2019). Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista (TEA). *Educação & Realidade*, 44, e84859, 2019.
- Rezq, K. A.; Albalawi, H. M. H.; & Alharbi, H. F. (2025). Exploring Social Support and Quality of Life Among Mothers of Children with Autism Spectrum Disorders: A Cross-Sectional Study. In: *Healthcare*. MDPI, 2025. p. 95.
- Risemberg, R. I. C. et al. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica*, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.
- Rodrigues, M. S. (2022). Relação entre o estresse, fatores de personalidade e apoio social: um estudo comparativo entre pais de crianças e jovens com transtorno do espectroautista. Marianna Santos Rodrigues - Vitória da Conquista, 2022. 197 f.: il. Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, 2022
- Santos, A. A. D. *et al.* (2020). O olhar da família e da escola para a criança com Transtorno do Espectro Autista-TEA. *Revista Liberum Accessum*, 2(2), 1-15, 2020.
- Santos, J. S. L. C.; Santos, B. C.; & Bispo, A. J. B. (2025). Aspectos clínicos e epidemiológicos do transtorno do espectro autista em crianças: um panorama mundial. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 8(19), e082076-e082076, 2025.
- Sartor, T. et al. (2023). Coping resources and stress due to demands in parents to children with autism spectrum disorder. *Frontiers in Rehabilitation Sciences*, 4, 1240977, 2023.
- Schmidt, C. (2017). Transtorno do Espectro autista: onde estamos e para onde vamos. *Psicologia em Estudo*, 22(2), 221-230, 2017.
- Silva, G. B. et al. (2023). Transtorno do Espectro Autista: indivíduos e sua família. *Diaphora*, 12(1), 24-29, 2023.
- Tinoco, V. C. et al. (2022). Estresse em mães com filhos diagnosticados com Autismo. *Revista Psicologia e Saúde*, 14(4), 35-42, 2022.
- Vernhet, C. et al. (2019). Coping strategies of parents of children with autism spectrum disorder: A systematic review. *European child & adolescent psychiatry*, 28(6), 747-758, 2019.